

COLLINS, Gary R. Aconselhamento Cristão: Edição Século 21. São Paulo : Vida Nova, 2004. ps. 27-42.

### **O conselheiro e o aconselhamento**

Existe alguma coisa inexplicavelmente atraente no trabalho de conselheiro. Aparentemente, muitas pessoas vêem o aconselhamento como uma atividade fascinante que envolve dar conselhos, reatar relacionamentos rompidos e ajudar as pessoas a resolver problemas.

Aconselhar pode ser uma tarefa gratificante, mas não demora muito para a maioria de nós descobrirmos que também pode ser um trabalho duro e emocionalmente desgastante. O aconselhamento exige muita concentração e, às vezes, nos faz sofrer, quando vemos tantas pessoas infelizes. Se essas pessoas não apresentam melhora, o que é bem mais comum do que se imagina, é fácil acabar pondo a culpa em nós mesmos, nos esforçamos ainda mais e ficamos pensando onde foi que erramos. À medida que mais e mais pessoas chegam pedindo ajuda, a tendência é continuar aumentando a nossa carga de trabalho – aproximando-nos do limite da nossa resistência. Às vezes, os problemas que aconselhamos trazem nos lembram nossas próprias inseguranças ou conflitos e isso pode pôr em risco a própria estabilidade emocional e a autoestima do conselheiro. Não é de admirar que a atividade de aconselhamentos seja considerada ao mesmo tempo gratificante e arriscada. Neste capítulo, discutiremos alguns desses riscos e veremos maneiras de tornar o trabalho do conselheiro mais recompensador e eficaz.

### **A Eficácia do Conselheiro**

Principalmente no início, os conselheiros muitas vezes descobrem que existe um hiato entre sua formação acadêmica e a experiência real de ajudar uma pessoa a resolver um problema real. Até mesmo os conselheiros experientes às vezes se vêem lutando com dúvidas e sentimentos de inadequação sobre a eficácia de seu aconselhamento. Muitos concordariam com Fromm quando ele diz que, se alguém que dominar qualquer arte (inclusive a do aconselhamento), “toda a sua vida deve estar dedicada, ou pelo menos relacionada, com esta arte.”

É um fato bem conhecido que algumas pessoas são melhores conselheiros do que outras. Isto suscita uma questão básica e importante. Todo cristão pode ser um conselheiro eficaz ou isto é dum dom, reservado para alguns membros do corpo de Cristo? De acordo com a Bíblia, todos os crentes devem compaixão por seus semelhantes, mas isso não implica em que todos os crentes têm, ou podem vir a ter, um dom nesta área. Todo pai tem a

responsabilidade de ensinar o filho, mas só alguns são especialmente dotados para serem professores.

### **O Papel do Conselheiro**

Quando assumimos papéis inadequados no processo de aconselhamento, devemos reestruturar a relação, se necessário até dizendo ao aconselhando o que tencionamos mudar (estabelecendo horários rígidos para as sessões, por exemplo, recusando-se a largar o que estiver fazendo toda vez quem um aconselhando telefonar, ou se tornar menos diretivo). Fazer esta reestruturação é sempre complicado porque envolve tomar de volta algo que foi dado. Mas não fazê-la significa continuar com a confusão de papéis e com um aconselhamento ineficiente.

Erros e troca de papéis não são tragédias irreversíveis. Um bom relacionamento com os aconselhados pode cobrir uma multidão de erros, mas não devemos usar isso como desculpa para fazermos nosso trabalho de qualquer jeito. “O conceito mais importante que devemos ter em mente é que o verdadeiro Conselheiro é Cristo; nós somos apenas seus agentes, fazendo seu trabalho e representando-o. Seu Santo Espírito é o nosso Consolador e Guia, e nos levará a libertar aqueles que ele mesmo trouxe a nós.”

### **A Vulnerabilidade do Conselheiro**

Aconselhar seria mais fácil se pudéssemos admitir que todo aconselhando que ser ajudado, é honesto e irá cooperar inteiramente durante o processo. Infelizmente, isso nem sempre acontece. Alguns aconselhados têm o desejo consciente ou inconsciente de manipular, frustrar ou não cooperar. Essa é uma descoberta difícil para o conselheiro que quer ter sucesso, e cujo sucesso depende primordialmente da melhora do aconselhando. É sempre difícil trabalhar com pessoas que não cooperam e oferecem resistência. Se concordamos em tentar ajudá-las, estaremos nos sujeitando à possibilidade de disputas de poder, exploração e fracasso.

### **A Ética do Conselheiro**

A maioria das organizações que reúnem conselheiros profissionais (como o Conselho Regional de Psicologia, a Associação Brasileira de Terapia Familiar, e a Associação Brasileira de Aconselhamentos Pastoral e o Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos) criam códigos para proteger o público de práticas antiéticas e para orientar os conselheiros em suas decisões. Em geral, os profissionais cristãos procuram seguir esses códigos, mas como, para nós, a Bíblia é a palavra de Deus, a Escritura é o padrão supremo que rege nossas decisões de ordem ética moral.

### **Enfrentando o Estresse**

Para evitar esgotamento, precisamos, em primeiro lugar, da força espiritual que vem através de longos períodos de oração e meditação nas Escrituras, em segundo lugar, precisamos do apoio de pessoas cujo amor por nós não dependa das nossas realizações. Todos nós precisamos ter pelo menos uma pessoa amorosa e compreensiva com quem chorar de vez em quando; alguém que conheça nossas fraquezas, mas que nunca seria capaz de usar isso contra nós. Em terceiro lugar, é necessário fazer uma avaliação periódica de nossas motivações para o sucesso. Devemos nos lembrar que nosso valor pessoal vem de Deus, e não de nossos sucessos e realizações.